



VI Colóquio Internacional  
“A educação pelas imagens e suas geografias”

Campinas, 08 a 10 de novembro de 2021.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DO PROJETO GEOCINE NAS ESCOLAS - UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE FILMES E DOCUMENTÁRIOS

Matheus Eduardo de Jesus Santos

Universidade do Estado da Bahia<sup>1</sup>

Matheus.geo2020@gmail.com

### Resumo

Ao integrarmos o uso das diferentes linguagens e códigos contidos nos filmes e documentários, podemos propiciar a ressignificação e a contextualização do conhecimento geográfico, contribuindo assim para o processo de ensino e aprendizagem dos discentes, bem como para a formação/ampliação da sua consciência crítica e reflexiva sobre a realidade/mundo. A referida proposta tem como objetivo apresentar um relato de experiência como monitor do projeto de extensão de ensino GEOCINE NAS ESCOLAS - UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE FILMES E DOCUMENTÁRIOS, cuja metodologia se dá pela exibição e debate de filmes e documentários voltados a estimular o olhar geográfico/reflexivo sobre essa linguagem, destinando-se tanto aos/as graduandos/as do curso de Geografia do Departamento de Ciências Humanas – Campus V, quanto aos/as professores/as de Geografia do Ensino Básico que possuam interesse na temática desenvolvida e a utilização da sétima arte nas aulas de Geografia. Os resultados obtidos pela iniciativa têm mostrado a aproximação do diálogo entre Geografia e cinema desviando-se da visão tradicional ainda muito presente nas salas de aula. Os relatos dos participantes concluem que os filmes tem um potencial pedagógico muito maior do que o já utilizado em suas salas, afirmando a necessidade de promover formação específica nos cursos de graduação a fim de fomentar as habilidades para explorar ainda mais essa ferramenta didática.

**Palavras Chave:** GEOGRAFIA; CINEMA; ENSINO; APRENDIZAGEM; NOVAS TECNOLOGIAS.

### INTRODUÇÃO

O nosso cotidiano está repleto de imagens e sons transmitindo mensagens diversas que carecemos decifrar para uma melhor compreensão da realidade. A revolução tecnológica dinamizou e popularizou o acesso aos meios de comunicação, fazendo com que as informações circulassem pelo globo de forma mais rápida e intensa. Vivemos a chamada sociedade da informação e somos bombardeados/as diariamente com uma pluralidade de

---

<sup>1</sup> O projeto de extensão GEOCINE NAS ESCOLAS é desenvolvido no âmbito do colegiado do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia desde 2011 e coordenado pelos profs. Hanilton Ribeiro de Souza e Luciana Cristina Teixeira de Souza.



VI Colóquio Internacional  
“A educação pelas imagens e suas geografias”

Campinas, 08 a 10 de novembro de 2021.

códigos e linguagens, sobretudo, comunicações visuais que carregam mensagens ideológicas diversas.

Diante disso, é preciso que ampliemos a capacidade de decodificação de tais informações e mensagens para uma leitura mais crítica do mundo. Nesta direção, Pontuscka enfatiza o seguinte:

[...] No mundo atual, é possível identificar ampla diversidade de linguagens num contexto marcado por uma infinidade de informações. A sociedade é cada vez mais uma sociedade da informação, fruto da revolução tecnológica responsável pela rapidez cada vez maior dos meios de comunicação. Entretanto, pode-se dizer que tal situação não tem garantido a inserção crítica dos indivíduos na sociedade, uma vez que, via de regra, as informações são descontextualizadas e fragmentadas, além de inúmeras e distantes, o que dificulta o estabelecimento de relações entre elas e não permite considera-las na categoria de conhecimento [...]. (PONTUSCKA ET AL, 2007, p. 261)

Neste mundo regido pela mídia, também intitulado de sociedade midiática ou imagética, sabemos que tais produções influenciam na nossa capacidade de percepção, análise e, conseqüentemente de transformação do espaço geográfico, pois as informações nem sempre são traduzidas em conhecimento, devido à pouca profundidade conceitual com que são tratadas, bem como pela prévia seleção/censura feita pelos diversos meios de comunicação.

Sendo assim, a escola e a academia devem também se apropriar de tais recursos midiáticos para que possamos melhor instrumentalizar nossos discentes para uma leitura mais crítica do mundo, a partir das imagens produzidas pelas mídias. Castellar e Vilhena destacam:

[...] As produções midiáticas impregnam o cotidiano, influenciam nossa percepção de espaço e tempo, os dados do nosso conhecimento e nossa visão de mundo. Elas modificam a nossa relação com o real. Esse envolvimento influencia as reflexões e os comportamentos, os modos de pensar e a aquisição de conhecimento. Essas situações do cotidiano influenciam a dinâmica da escola e, conseqüentemente, da sala de aula, impondo outros ritmos e concepções do papel da escola e do professor. Se o objetivo das aulas, entre outros, é ampliar a capacidade crítica do aluno, é preciso propor situações em que ele possa confrontar ideias, questionar os fatos com argumentação e, ao mesmo tempo, facilitar-lhe o acesso aos vários gêneros de textos e de linguagens [...]. (CASTELLAR & VILHENA, 2009, p. 65-66)

Sabemos que tais produções mediáticas, tanto da televisão, quanto do cinema e internet, carregam ideologias contidas nas suas mensagens, imagens e sons. Porém, também é preciso destacar que nós, como professores/as, podemos e devemos utilizar tais linguagens



VI Colóquio Internacional  
“A educação pelas imagens e suas geografias”

Campinas, 08 a 10 de novembro de 2021.

para fomentar nos/as nossos/as discentes uma leitura mais crítica da realidade, contribuindo assim para um debate mais amplo sobre cultura, sociedade, política, economia e meio ambiente nas aulas de Geografia.

Possuímos a consciência de que a escola/academia não são os únicos espaços educativos da sociedade, porém, como afirma Assmann (2003), eles não podem renunciar a serem a instância educacional que tem o papel peculiar de criar conscientemente experiências de aprendizagem. Sendo assim, ainda segundo Assmann (2003, p. 29), “o ambiente pedagógico tem de ser lugar de fascinação e inventividade. Não inibir, mas propiciar aquela dose de alucinação consensual entusiástica requerida para que o processo de aprender aconteça como mixagem de todos os sentidos”.

Nesse sentido, concebemos a utilização de produções imagéticas (cinema, televisão e internet) nas aulas de Geografia como a possibilidade de proporcionar um diálogo entre o mundo real e o representado pelas mídias, auxiliando alunos e professores na reflexão sobre os conhecimentos geográficos e a sua utilização para compreensão e transformação da realidade. Contudo, Pontuscka também salienta que:

[...] As imagens sonorizadas do cinema também podem lidar com espaços e tempos diferentes. Mesmo os filmes comerciais podem trazer elementos para a reflexão pedagógica, permitindo ao professor – em nosso caso, o de Geografia – realizar uma análise crítica do filme como arte e como linguagem rica de conteúdos que, embora sejam ficcionais, podem ter-se espelhado em fatos reais ou na vasta literatura disponível. Portanto, torna-se imprescindível que os filmes penetrem no currículo das escolas superiores, formadoras de professores, e também nas escolas de ensino fundamental e médio, que precisam desenvolver o espírito crítico e não aceitar tudo o que aparece no cinema como verdade ou como real [...]. (PONTUSCKA, 2007, p. 281-282)

## DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão GEOCINE NAS ESCOLAS - UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE FILMES E DOCUMENTÁRIOS, no qual atuo como monitor, permite explorar mais a perspectiva de aderir os filmes e documentários como recurso pedagógico em sala de aula. Nesse sentido o projeto tem como objetivo principal utilizar a sétima arte (filmes e documentários) como estratégia de ensino e aprendizagem de Geografia nas escolas públicas de Santo Antônio de Jesus/BA e Castro Alves/BA, visando a integração das múltiplas linguagens e sentidos, contidos nas produções midiáticas, para a produção do conhecimento



VI Colóquio Internacional  
“A educação pelas imagens e suas geografias”

Campinas, 08 a 10 de novembro de 2021.

geográfico, bem como para uma compreensão crítica, autônoma e transformadora da realidade.

Para alcançar esta finalidade o projeto apoia-se na apresentação e discussão do projeto de extensão e no convite às escolas públicas dos municípios de Santo Antônio de Jesus/BA e Castro Alves/BA, preferencialmente àquelas que ofertam o Ensino Médio, propondo a adesão e desenvolvimento de parcerias para sua execução, tendo como critério para seleção dos filmes: analisar os programas de Geografia das escolas credenciadas (parceiras do projeto), buscando adaptar o projeto às necessidades da escola/disciplina e alunos e, assim, propor filmes e documentários catalogados no banco de dados, a partir de temáticas contidas nos programas de Geografia do Ensino Médio das escolas públicas credenciadas, além de disponibilizar o banco de dados para os/as professores/as e graduandos/as de Geografia, formando monitores/as de Geografia no Ensino Básico, a fim de que auxiliem os/as professores/as nas discussões e atividades em sala de aula. Nessa perspectiva o projeto tem buscado trabalhar conceitos e percepções geográficas diversas e variadas, através do potencial mostrado em cada filme selecionado. De modo geral, dentre os conceitos mais explorados nas análises dos filmes, estão os relacionados às categorias geográficas como paisagem, espaço, território e lugar, buscando perceber a gama de diversidade de diferentes lugares retratados nos filmes; a pluralidade cultural ou mesmo a interculturalidade também são temas recorrentes, já que os filmes permitem estabelecer contato com distintas narrativas e formas de expressão em diferentes sociedades. Além disso, muitos temas transversais têm sido mobilizados durante os debates, como a violência urbana, discriminação, a discussão de gênero e as questões raciais, entre outros. Discussões sociais que muitas vezes não integram o currículo oficial, fazendo com que os conteúdos trazidos pelos filmes cumpram essa lacuna.

Como dito, tanto os critérios para seleção dos filmes existentes no banco de dados do projeto como as demandas pedagógicas colocadas, são discutidos e apresentados, em princípio, pela comunidade interessada e definidos sempre em diálogo com os envolvidos a cada evento.

Apresentado o projeto, proponho, neste momento, discutir sobre as influências dos conteúdos imagéticos e cinematográficos na minha formação, iniciada no segundo período da faculdade, quando, especificamente, cursei um componente chamado fotografia e vídeo, notei que a Geografia faz diversos diálogos com outras linguagens, e sempre me atraía a ideia de fazer essa discussão em algum momento da graduação, buscando saber como seria trabalhar um filme dentro de sala de aula, uma vez que pouco tive contato com filmes na escola enquanto aluno da educação básica. Mas o currículo do curso de Geografia comporta componentes curriculares que estimulam a discussão sobre os usos de imagens e outras linguagens como fontes de pesquisa e ação pedagógica, tais como: Geografia e Literatura; Práticas de ensino; Comunicação e Educação, entre outros.

Após a aprovação na seleção para trabalhar com o projeto, como monitor tive acesso a diversos filmes, inclusive muitos que já conhecia e não havia percebido a presença da



VI Colóquio Internacional  
“A educação pelas imagens e suas geografias”

Campinas, 08 a 10 de novembro de 2021.

Geografia, daí então percebi que o cinema não servia apenas para entretenimento, mas era um ótimo recurso didático/de pesquisa e um importante aliado do/a professor/a na sala de aula na perspectiva dos multiletramentos.

No começo de minha graduação estava decidido que queria fazer uma monografia voltada à Geografia escolar, ou seja, ao ensino de Geografia propriamente dito, e me propus a trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) por já ter feito parte dessa experiência. Comecei o pré-projeto de TCC e o mesmo foi aprovado, no entanto, devido às circunstâncias atuais passei a me interessar em estudar outra questão, que seriam os impactos que a pandemia da Covid-19 trouxe para a educação básica. Ressalto que todas essas ideias vieram antes de ter acesso ao projeto GEOCINE e enxergar o cinema sob outro olhar, por fim, com o projeto pronto resolvi mudar pela segunda vez, e pensava, por que não escrever sobre o cinema, sobre os filmes e a recheada discussão sobre suas contribuições para o ensino de Geografia?!

Daí então, foi o que fiz, vi o projeto como uma ponte e uma oportunidade, já que, além da monitoria em que atuo, estou, ao mesmo tempo, construindo uma monografia. O cinema é incrível nesse sentido por trazer uma gama de possibilidades, compreendendo como dentro de um filme, você consegue trabalhar a Geografia com imagens, músicas, literaturas, entre outros artifícios que estão implicados com a Geografia, mas não são explorados, ressalvas à parte.

Como futuro docente, a experiência que o projeto proporcionou foi marcante, no sentido de conhecer metodologias de ensino tão prazerosas e dinâmicas como são os filmes e documentários. Fica notório que a Geografia permite várias conexões e diferentes formas de ser discutida com os/as discentes, fugindo do tradicional que ainda é tão presente no meio escolar. O mundo tem se atualizado cada vez mais e é preciso que os/as docentes também estejam repensando e reelaborando suas metodologias em sala de aula. Uma gama de possibilidades acompanha essa atualização mundana e dentro do ensino não é diferente.

Diante do cenário atual do uso do ensino remoto, as práticas pedagógicas demandam também passar por mudanças e atualizações e, evidentemente não seria diferente com o projeto GEOCINE. Novas tecnologias se aliam ao ensino, ressalto que o ensino presencial é imprescindível, mas diante das circunstâncias, o “novo real” precisou ser explorado e novas tecnologias trouxeram possibilidades muito profícuas diante do contexto que a educação vivencia com a pandemia.

Diante disso, a execução do projeto foi reconfigurada de modo a atender as demandas atuais. Para tanto, idealizamos um curso de extensão, agora chamado de GEOCINE EM CASA dentro do projeto original e inteiramente na modalidade virtual, onde foram utilizadas as plataformas do *Google Meet* e *Google Drive*. O objetivo é disponibilizar filmes com temáticas geográficas e interdisciplinares alargando substancialmente a escala do público-alvo para além da nossa comunidade e discutir os sentidos de agregar conhecimento e saber crítico através da exibição e discussão de alguns dos vários filmes selecionados no banco de dados do projeto. O curso contou com a adesão de mais de 70 inscritos/as, permitindo seu alcance a



VI Colóquio Internacional  
“A educação pelas imagens e suas geografias”

Campinas, 08 a 10 de novembro de 2021.

outras regiões do país, o que tornou possível dialogar com pessoas das mais variadas culturas e áreas de formação, geração, gênero, classe e etnias, possibilitando novos e diferentes aprendizados, novas (Geo)grafias apresentadas e realidades diferentes exploradas.

O ensino através do meio digital não substitui o presencial, mas, pode agregar de forma valiosa, e o/a professor/a em sala de aula poderá usar isso ao seu favor, dentro das condições reais e concretas do público com o qual trabalha. Mas chamo atenção aqui para a possibilidade de fugir do ensino tradicional e agregar mais prazer e ludicidade dentro do fazer pedagógico. Talvez um/a discente não entenda um conceito dentro do livro didático, mas poderá apreciar e acessar diversos conceitos, teorias e noções no contexto de um filme, aportando esse aprendizado ao livro didático. O fato é que um método não exclui o outro, mas dialogam e se complementam. Como futuro docente foi importante acessar essa dualidade dentro do processo ensino-aprendizagem para a minha formação contínua.

## CONCLUSÃO

Por fim, participar deste projeto ampliou minhas perspectivas para o exercício da sala de aula, me impulsionando a sempre buscar novos diálogos que facilitem o ensino de Geografia que estimulem o senso crítico do/a aluno/a e não apenas deposite conceitos sem sentido. O cinema traz consigo sentimentos, expressões e reflexões que devem ser trabalhados dentro de sala de aula. Não se trata apenas de uma abordagem para “passar tempo” como é feito por alguns professores/as que já presenciamos, mas é um dos caminhos para praticar novas abordagens, sem contar que além de ser mais divertido e prazeroso, o cinema pode arrolar outras Geografias através da arte, como a música e a literária e, assim, estimular o diálogo entre as mesmas.

Portanto, torna-se necessário, durante a graduação, o estímulo a essas aproximações dentro do currículo oficial de modo a criar habilidades, praticando aprendizagens com o uso de imagens e filmes, os adotando como ferramentas potenciais no contexto da exploração dos multiletramentos para incentivar outras formas de leituras do mundo. Assim, em um dado momento, já atuando em sala, o/a graduando/a poderá expandir ainda mais essas possibilidades e explorar novos meios como foi feito com este projeto e, assim, a Geografia passa a ser vista e ensinada de forma diferente, mais lúdica e mais prazerosa como pode e deveria ser.

## REFERENCIAS



VI Colóquio Internacional  
“A educação pelas imagens e suas geografias”

Campinas, 08 a 10 de novembro de 2021.

ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: **rumo à sociedade aprendente**. Rio de Janeiro. Editora Vozes. 1998.

CASTELLAR, Sônia. VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo. Editora Cengage Learning, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Et al. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Editora Cortez. 2007.